

Aula 03 – Estilística

EEAR - 2021

Professora Celina Gil
Professor Wagner Santos

Sumário

Apresentação	3
1 – Figuras de Linguagem	3
1.1 – Figuras de Palavra	4
1.2 – Figuras de Sintaxe	5
1.3 – Figuras de Pensamento	7
2 – Efeito de sentido	9
3 – Exercícios	15
3.1 – Lista de Questões	15
3.2 – Gabarito	30
3.3 – Questões comentadas	31
Considerações finais	54



Apresentação

Caro aluno,

Olá!

Nessa aula veremos um assunto que tanto é abordado em questões envolvendo textos literários quanto questões de gramática em si. Nossa aula contempla os seguintes pontos:

AULA 03 – Estilística

Figuras de linguagem e efeitos de texto

Vamos lá?

1 – Figuras de Linguagem

Figuras de linguagem é um tema muito importante nas provas. Elas são essenciais em todas as áreas do português. **As figuras de linguagem são recursos expressivos para garantir maior expressividade ao texto.**

Elas podem aparecer em quatro grandes grupos:

Figuras de Palavra	Figuras de Sintaxe	Figuras de Pensamento	Figuras de Som
<ul style="list-style-type: none"> São os recursos associados ao significado das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> São os recursos associados à organização e estrutura gramatical das frases. 	<ul style="list-style-type: none"> São os recursos associados à combinação de ideias e pensamentos, ou seja, à interpretação das frases. 	<ul style="list-style-type: none"> São os recursos associados aos sons das palavras.

Ainda que existam muitas figuras de linguagem possíveis na língua portuguesa, a prova da EEAR cobra apenas algumas delas. As figuras que constam no edital são:

- Metáfora
- Metonímia
- Hipérbole
- Prosopopeia
- Eufemismo
- Antítese.

Vamos ver melhor cada uma delas.



1.1 – Figuras de Palavra

Metáfora

É uma comparação subentendida: emprega-se um termo com significado de outro a partir da semelhança entre ambos.

Ex.: A notícia **foi um balde de água fria**.

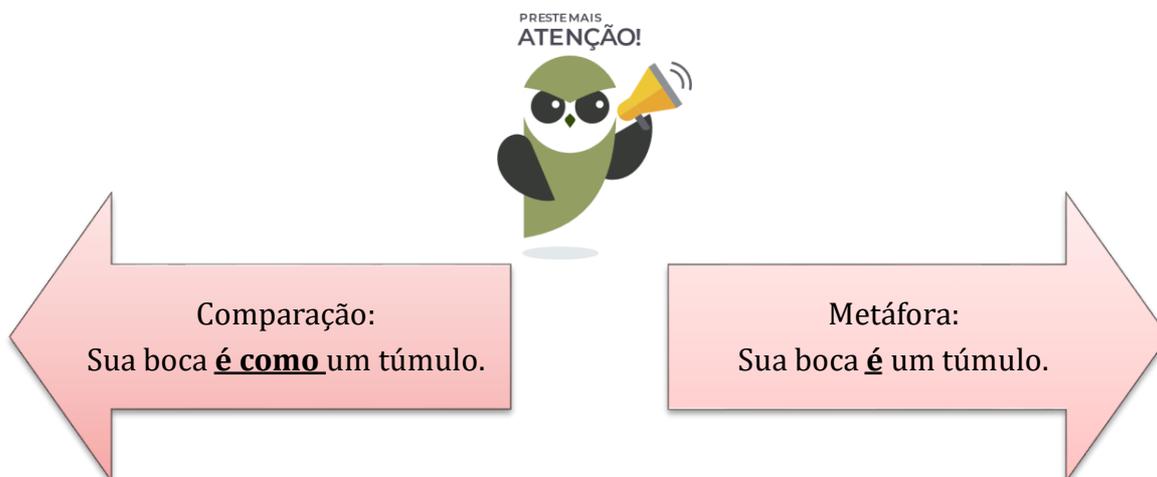


“Água fria” é algo que assusta, que pode apagar o fogo, que pode acordar alguém dormindo, entre outras possibilidades. Aqui, a expressão é empregada simbolicamente para significar algo que causou desânimo: a notícia desanimou as pessoas, “apagou o fogo”.

Outros exemplos: A história **era apenas a ponta do iceberg**.

“Amor **é fogo que arde sem se ver**” (Luís de Camões)

ATENÇÃO: Essa figura de linguagem **não** vem acompanhada de conectivos.



Comparação

Quando se estabelece confronto entre dois termos a partir do que eles têm de semelhante.

Ex.: Seus olhos são como o céu.

Ele é teimoso que nem uma mula.

“Meu coração tombou na vida / tal qual uma estrela ferida” (Cecília Meireles)

ATENÇÃO: Essa figura de linguagem vem sempre acompanhada de um conectivo: como, assim como, tal qual, que nem.



Metonímia

Ocorre quando há uma substituição **da parte pelo todo**, ou seja, utiliza-se um termo para representar outro, pois há uma relação estabelecida entre eles.

Ex.: Muitas famílias não têm **um teto** para morar.

“teto” é a parte de um todo (casa). Aqui, substitui o termo “casa” e assume seu significado: Muitas famílias não têm uma casa para morar.

Outros exemplos: Estou lendo **Graciliano Ramos**. (emprego do autor pela obra)

Comi um prato inteiro. (emprego do recipiente pelo conteúdo)

Comprei um pacote de Gilete. (emprego do nome da marca pelo produto)

Vou ao médico. (emprego do proprietário pela propriedade)

1.2 – Figuras de Sintaxe

Ainda que não haja a cobrança necessariamente de figuras de sintaxe no edital, há três figuras que se encontram aqui que você deve ter algum conhecimento: a elipse, a silepse e a zeugma. Isso será fundamental para a análise sintática no futuro.

Elipse

Ocorre quando há omissão de um termo ou palavra sem prejuízo de sentido. A palavra omitida deve ser reconhecida pelo contexto.

Ex.: “Na sala, apenas quatro ou cinco convidados.” (Machado de Assis)

Supressão do verbo “haver”: “Na sala, **[havia]** apenas quatro ou cinco convidados.”

Outros exemplos: **[Eu]** Andei a noite toda.

[Eu] Entrei em casa. A mesa **[estava]** posta. As velas **[estavam]** acesas.

Silepse

Acontece quando a concordância entre os termos se dá pelo sentido, pelas ideias, e não pela gramática. Pode ocorrer em três circunstâncias:

- **Número:** discordância entre singular e plural.

A **maioria** dos alunos **reprovaram** em matemática.

“maioria” é singular, mas representando um coletivo. Além disso, está acompanhado de “alunos”, no plural. Por isso, o verbo “reprovar” pode vir no plural.

Outros exemplos: O **povo** foi às ruas e **manifestaram** contra o governo.

O **casal** brigou, mas **fizeram** as pazes logo depois.



- **Gênero:** discordância entre masculino e feminino.

Vossa Excelência parece cansado.

↳ “Vossa Excelência” e outros pronomes de tratamento são considerados femininos, porém quando se referem a uma pessoa do gênero masculino, o verbo deve concordar com esta.

Outros exemplos: **São Paulo** é muito **populosa**.

“Quando **a gente** é **novo**, gosta de fazer bonito.” (Guimarães Rosa)

- **Pessoa:** discordância entre pessoa e verbo.

Todos aqui **somos** brasileiros.

↳ A palavra “todos” normalmente vem com o verbo flexionado na terceira pessoa do plural (“Todos aqui são brasileiros”), mas, neste caso, o falante se inclui no grupo de “brasileiros” e, portanto, o verbo vem na primeira pessoa do plural.

Outros exemplos: **A gente** precisa ir bem na prova para mostrar ao professor que **somos** estudiosos.

“Dizem que **os cariocas somos** pouco dados aos jardins públicos.” (Machado de Assis)

Zeugma

Ocorre quando há supressão de termo mencionado anteriormente.

Ex.: Eu **fiz** o **trabalho** de português, ele o de matemática.

↳ Supressão do verbo “fazer” e da palavra “trabalho”, que não são repetidas na segunda oração. É equivalente a “Eu **fiz** o **trabalho** de português, ele **[fez]** o **[trabalho]** de matemática.”

Outros exemplos: Ela **comeu** salada, ele **[comeu]** pizza.

“A igreja **era** grande e pobre. Os altares, **[eram]** humildes.” (Carlos Drummond de Andrade)

ATENÇÃO: a zeugma sempre aparece em orações separadas por vírgulas ou outros conectivos.

Pleonasma

Ocorre quando há repetição de uma palavra a fim de intensificar o significado.

Ex.: A mim me parece que deveríamos ficar em casa.

↳ Essa repetição serve para reforçar a ideia de que o que está sendo dito é uma opinião pessoal. Na construção comum seria: “Parece-me que deveríamos ficar em casa.”

Quando a repetição não acrescenta intensidade à expressão, ela é considerada pleonasma vicioso, uma incorreção gramatical.

É o caso, por exemplo de “Ele subiu para cima do prédio”: só se pode subir para cima, portanto, essa repetição é desnecessária. **É considerado um vício de linguagem.**



1.3 – Figuras de Pensamento

Antítese

Ocorre quando há a presença de termos de sentidos opostos numa mesma oração.

Ex.: Faça **chuva** ou faça **sol**, sairemos hoje.

↳ Há aqui duas palavras opostas: “chuva” e “sol”. Elas são conjugadas na oração e posicionadas próximas. Nesta construção, as palavras não formam uma única expressão, apenas estão lado a lado na oração.

Outros exemplos: Não sei dizer o que é **verdade** e o que é **mentira**.

“E onde queres **bandido**, sou **herói**” (Caetano Veloso)

Paradoxo

Apesar de semelhantes antítese e paradoxo possuem significados diferentes!

O paradoxo ocorre quando são apresentadas ideias de sentidos opostos formando um todo de sentido, ou seja, é uma expressão formada por palavras cujos significados são aparentemente excludentes.

Ex.: O silêncio é eloquente.

↳ “silêncio” significa a ausência de sons e “eloquente” significa capacidade de expressar-se bem. Apesar de aparentemente se negarem, a construção com essas duas palavras tem um objetivo: afirmar que, por vezes, não dizer nada também é uma resposta.

Eufemismo

Ocorre quando se utilizam palavras ou expressões no lugar de outras a fim de suavizar seu significado.

Ex.: Ele **foi para o céu**.

↳ “ir para o céu” é uma maneira comum de se referir à morte. Para suavizar uma expressão pouco agradável como “morrer”, cria-se um eufemismo para tratar do assunto de modo mais brando.

Outros exemplos: Ele foi **convidado a se retirar**.

“Ele vivia de **caridade pública**” (Machado de Assis)

Hipérbole

Ocorre quando há o uso de uma expressão exagerada, claramente simbólica.

Ex.: Eu estava **morta de cansaço**.

↳ Evidentemente, não se pode estar verdadeiramente “morta”, senão não a pessoa não poderia falar sobre seu estado. “morta de cansaço” é uma expressão idiomática, que torna mais evidente a profundidade daquilo que se diz. É equivalente a dizer “Eu estava muito cansada”.

Outros exemplos: Tentei resolver esse exercício **um milhão de vezes**.

“Chega mais perto e contempla as palavras. / Cada uma / tem **mil faces** secretas sob a face neutra” (Carlos Drummond de Andrade)



Personificação (prosopopeia)

Ocorre quando se atribuem características humanas a seres inanimados ou irracionais.

Ex.: O **dia acordou triste**.



“acordar” e “sentir tristeza” são ações humanas. O dia, como fragmento temporal, não pode sentir nada nem agir de maneira alguma. Neste caso, há a atribuição de um sentimento humano a algo inanimado.

Outros exemplos: O **céu chorava** de alegria.

“Em vão me tento explicar, os **muros** são **surdos**.” (Carlos Drummond de Andrade)

ATENÇÃO: muitas vezes, a personificação é a projeção do sentimento de quem fala. No exemplo “O dia acordou triste”, por exemplo, possivelmente o falante acordou triste naquele dia e projetou no recorte temporal seu próprio sentimento. É como se estivesse dizendo “Acordei triste neste dia”.

Vamos ver um exemplo de exercício sobre o assunto?

Leia o poema e responda:

DOIS LÍRIOS

Seremos como dois lírios enfermos
Que morrem numa jarra abandonada.
O acaso nos mostrou a mesma estrada
E sonhamos ao luar dos mesmos ermos.

Abençoou-nos o mesmo azul sem termos,
Ao descambar da véspera sagrada.
E hei de ter, e terás, ó bem-amada,
Tranquilidade e paz para morrermos.

Ah! tu bem sabes que não tarda o outono...
Perder-nos-emos pela escura brenha,
Para ínvios sertões do eterno sono.

E que nos baste, amor, termos vivido
Em meio destes corações de penha
Sem o lamento inútil de um gemido!

(Alphonsus de Guimaraens)

I. A palavra “estrada” é usada no sentido metafórico para denotar a ideia de que o eu lírico e seu interlocutor tiveram um encontro em algum momento da vida.

II. Na terceira estrofe, “outono”, “escura brenha” e “eterno sono” são eufemismos para “morte”.

III. “Seremos como dois lírios enfermos” faz uso da figura de linguagem da metáfora.



Estão corretas as afirmações:

- a) I.
- b) II.
- c) I. e II.
- d) III.
- e) I. e III.

Comentários:

A afirmação I está correta, pois a ideia de trilhar a mesma estrada está ligada à noção de ter suas vidas cruzadas em algum momento, o que faz com que eles metaforicamente estejam na mesma estrada.

A afirmação II. está correta. Na estrofe anterior, o poeta antecipa os eufemismos ao dizer “tranquilidade e paz para morrermos”. Posteriormente, utiliza referências comuns como “outono” (estação em que as folhas morrem), “escura” (escuridão como característica do fim) e “eterno sono” (associação mais comum à morte).

A afirmação III. está incorreta. “Seremos como dois lírios enfermos” é formada pelo conectivo “como”, portanto, é uma **comparação**. Se fosse uma metáfora, a grafia seria “Seremos dois lírios enfermos”, sem conectivo.

Gabarito: C

2 – Efeito de sentido

Um assunto recorrente em questões de interpretação de texto é a análise dos **efeitos de sentido**. Compreender um texto é mais do que reconhecer as palavras. É preciso compreender qual o significado do que está escrito. Principalmente em textos de humor e tirinhas, compreender qual o sentido pretendido é imprescindível.

Há quatro efeitos de sentido essenciais a serem compreendidos para a interpretação de textos: **ambiguidade, duplo sentido, ironia e humor**.

Ambiguidade

A ambiguidade ocorre quando um mesmo vocábulo ou expressão pode ser interpretado de mais de uma maneira. Ela pode aparecer de duas maneiras: como recurso expressivo, principalmente no caso da publicidade ou dos textos humorísticos; ou como um defeito na construção, prejudicando a clareza da mensagem. Ou seja, ela pode ser **intencional ou não**.

Em textos argumentativos, didáticos, jornalísticos e outros de função informativa, a ambiguidade é considerada um defeito. Nesses tipos de texto a mensagem deve ser a mais clara e objetiva possível. Por isso, deve-se evitar expressões que possam gerar algum tipo de ambiguidade.

Um exemplo de ambiguidade intencional pode ser visto na tirinha abaixo:





Fonte: < <http://tirasbeck.blogspot.com/> > Acesso em 11 Mar.2019.

A ambiguidade aqui é proposital. O objetivo é explorar as duas possibilidades da palavra “paciente”: substantivo, significando pessoa que será atendida pelo médico; ou adjetivo, significando característica de pessoa que tem paciência. É nessa ambiguidade que reside o humor da tirinha.

A ambiguidade pode ocorrer em dois níveis: **gramatical** e **semântico**.

Semântico

Quando envolve **polissemia**, ou seja, um termo que apresenta mais de um significado possível.

Ex.: Estava em frente ao banco.

- "banco" = móvel em que se senta **ou** prédio, instituição financeira?

Resolvendo:

- Estava em frente ao banco da praça.
- Estava em frente ao Banco Itaú.

Atenção: a polissemia ocorre quando uma mesma palavra assume diferentes significados.

Não é o caso, por exemplo, de palavras com grafia e sons iguais, mas classes de palavra diferentes (ex.: "cedo" pode ser advérbio de tempo ou verbo ceder conjugado na primeira pessoa do singular).



Gramatical

Quando envolve a estrutura da oração, ou seja, a ambiguidade é resultado da posição das palavras na oração.

- Ex.: As meninas felizes se arrumaram para a festa.
- "felizes" é característica das meninas ou o estado em que se encontravam naquele momento?
- Resolvendo:
- caso seja um estado daquele momento, "Felizes, as meninas se arrumaram para a festa".

Pode ocorrer principalmente devido ao uso ambíguo de:

- pronomes possessivos (Ele voltou para **sua** casa);
- pronomes relativos (Falei com o menino **que** estava feliz);
- formas nominais (Ajudei a amiga cansada).

Duplo sentido

O duplo sentido é um recurso expressivo em que as palavras e expressões utilizadas possuem diferentes interpretações. Aparece muitas vezes na publicidade. Além disso, piadas, anedotas e outros textos humorísticos também trabalham com o duplo sentido.



A diferença do duplo sentido para a ambiguidade é que muitas vezes a ambiguidade não é intencional, enquanto **o duplo sentido é planejado**, principalmente visando o humor.

Costuma-se falar em duplo sentido principalmente para construções em que há duas interpretações possíveis: o sentido literal, mais ingênuo; e o segundo sentido, com fundo sarcástico, remetendo a referências sexuais ou ofensivas. Normalmente, depende do conhecimento de mundo do leitor ou ouvinte para que a dupla referência seja compreendida. Além disso, ela depende do contexto: uma frase com potencial duplo sentido pode ser entendida de modos diferentes dependendo dos participantes da conversa. Com colegas de trabalho possivelmente uma frase de



duplo sentido passaria despercebida, enquanto o mesmo não ocorreria num grupo de amigos com maior intimidade.

Veja, por exemplo, essa propaganda:



Fonte: < <http://www.sotitulos.com.br/cia-athletica/> > Acesso em 11 Mar. 2019.

Há aqui duas interpretações possíveis para o texto: que a pessoa recebe a visita de amigos (sentido literal) e que, uma vez que o corpo da pessoa é sua casa, ela mostra seu corpo para outras pessoas (duplo sentido).

Muitas vezes em provas será exigido que você entenda o conceito de duplo sentido, ainda que não apareça a expressão em si. Outras vezes, o duplo sentido se encontra no diálogo entre textos verbais e não verbais, principalmente quando envolve tirinhas, charges ou propagandas.

Ironia

Como dito anteriormente, a ironia consiste em utilizar uma palavra ou expressão, atribuindo-lhe diferente sentido ou significado de acordo com o contexto. Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: **ironia verbal**, **ironia de situação** e **ironia dramática (ou satírica)**.

Ironia dramática (ou satírica)

- Ocorre nos textos literários quando a personagem tem a consciência de que suas ações não serão bem sucedidas ou que está entrando por um caminho ruim, mas o leitor já tem essa consciência.
- Ex.: Em livros com narrador onisciente, ou seja, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem sucedidos. Isso é uma ironia dramática.



Ironia verbal

- Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.
- Para grande parte dos exercícios, é a ironia verbal que mais importa
- Ex.: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

- A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.
- Ex.: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. Há uma ironia de situação: planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Humor

A maioria dos efeitos de texto citado até então tem um objetivo comum: o humor. Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer numa prova de vestibular. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Vamos ver alguns exemplos:

Anedotas:

Textos narrativos curtos e de enredo simples. A linguagem costuma ser coloquial e lida com conhecimentos e situações populares. Normalmente são de autoria desconhecida: pertencem ao conhecimento do dia a dia.

Ex.:

A professora pergunta a Joãozinho:

- Joãozinho, se eu tenho duas mangas em uma mão e duas na outra, o que eu tenho?

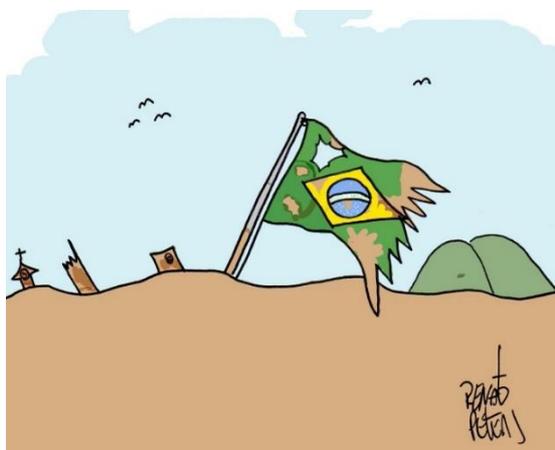
- Mãos grandes!

Charges:

Produções jornalísticas visuais que partem de temas da atualidade para produzir situações cômicas ou críticas.



Ex.:



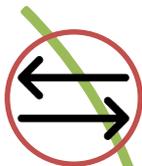
Charge de Renato Peters sobre o rompimento da Barragem da Vale em Brumadinho.

(Fonte: Twitter do autor)

Crônicas:

Ex.: “No cinema de antigamente você já sabia: quando alguém tossia, era porque iria morrer em pouco tempo. Tosse nunca significava apenas algo preso na garganta ou uma gripe passageira — era morte certa. Quando um casal se beijava apaixonadamente e em seguida desaparecia da tela era sinal que tinham se deitado. E depois, não falhava: a mulher aparecia grávida. Nunca se ficava sabendo o que acontecia, exatamente, depois que o casal desaparecia da tela, a não ser que o filme fosse francês.”

(Vida de cinema, de Luis Fernando Veríssimo)



Ambiguidade

Ocorre quando um mesmo vocábulo ou expressão pode ser interpretado de mais de uma maneira.



Duplo sentido

Ocorre quando as palavras e expressões utilizadas possuem diferentes interpretações.



Ironia

Consiste em utilizar uma palavra ou expressão, atribuindo-lhe diferente sentido ou significado de acordo com o contexto.



Humor

Reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.



3 – Exercícios

Antes de começar os exercícios, alguns avisos:

- Você encontra aqui exercícios que envolvam questões de semântica e usos da norma culta no geral.
- Nosso material é dividido em: questões da instituição a que se dedica o curso; e questões de outras instituições militares.

Vamos lá?

3.1 – Lista de Questões

1. (EEAR -2018)

Assinale a frase que contém metonímia do tipo parte pelo todo.

- A cidade estaria ciente e, por trás de persianas corridas, olhos curiosos acompanhariam o desfile. (Renard Perez)
- Disseram-lhe que no amor a perseverança vence tudo, e ele perseverou até se tornar insuportável. (Ramalho Ortigão)
- Poesia é um estado de alma religioso e metafísico em que o homem comunga diretamente com a divindade. (Alberto Ramos)
- Muito ocupado no asilo, não tenho com quem deixar os órfãos. (Otto Lara Resende)

2. (EEAR – 2018)

Leia:

- 1 – Eu vou tirar você de mim/Assim que descobrir /Com quantos não se faz um sim
- 2 – Vale todo um harém a minha bela/Em fazer-me ditoso ela capricha.../Vivo ao sol de seus olhos namorados,/Como ao sol de verão a lagartixa.
- 3 – Ilumina meu peito, canção./Dentro dele/Mora um anjo,/Que ilumina/O meu coração.

Nas sentenças acima, encontram-se, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- hipérbole, metáfora, metáfora
- antítese, hipócorismo, prosopopeia
- antítese, eufemismo, metonímia
- metonímia, metáfora, eufemismo

3. (EEAR – 2017)



Assinale a alternativa que não apresenta figura de linguagem.

- a) Os cometas têm uma longa cauda luminosa que, quando se aproximam da Terra, iluminam a noite escura.
- b) O cerimonialista domava o microfone como um radialista.
- c) Amanheceu, encontrava-se numa selva de pensamentos.
- d) São doces as recordações de minha infância perdida.

4. (EEAR – 2017)

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.

(Morte e vida Severina, João Cabral de Melo Neto)

Assinale a alternativa que contém a figura de linguagem apresentada no trecho “o sangue que usamos tem pouca tinta”.

- a) Antítese
- b) Metonímia
- c) Eufemismo
- d) Prosopopeia

5. (EEAR – 2017)

Leia:

- I. “As derrotas e as frustrações são amargas”.
- II. “O rio tinha entrado em agonia, após tantos meses sem chuva”.
- III. “As crianças cresceram, no devagar depressa do tempo”.
- IV. “Maria Joaquina completava quinze primaveras”.

As figuras de linguagem encontradas nos textos acima são, respectivamente,

- a) metáfora, metonímia, paradoxo e prosopopeia.



- b) antítese, prosopopeia, metáfora e metonímia.
- c) metonímia, metáfora, prosopopeia e antítese.
- d) metáfora, prosopopeia, paradoxo e metonímia.

6. (AFA – 2020)

Em 1934, um redator de Nova York chamado Robert Pirosh largou o emprego bem remunerado numa agência de publicidade e rumou para Hollywood, decidido a trabalhar como roteirista. Lá chegando, anotou o nome e o endereço de todos os diretores, produtores e executivos que conseguiu encontrar e enviou-lhes o que certamente é o pedido de emprego mais eficaz que alguém já escreveu, pois resultou em três entrevistas, uma das quais lhe rendeu o cargo de roteirista assistente na MGM.

Prezado senhor:

Gosto de palavras. ¹Gosto de palavras gordas, untuosas, como lodo, torpitude, glutinoso, bajulador. Gosto de palavras solenes, como pudico, ranzinza, pecunioso, valetudinário. ²Gosto de palavras espúrias, enganosas, como mortiço, liquidar, tonsura, mundana. Gosto de suaves palavras com “V”, como Svengali, avesso, bravura, verve. Gosto de palavras crocantes, quebradiças, crepitantes, como estilha, croque, esbarrão, crosta. ³Gosto de palavras emburradas, carrancudas, amuadas, como furtivo, macambúzio, escabioso, sovina. ⁴Gosto de palavras chocantes, exclamativas, enfáticas, como astuto, estafante, requintado, horrendo. Gosto de palavras elegantes, rebuscadas, como estival, peregrinação, Elísio, Alcíone. Gosto de palavras vermiformes, contorcidas, farinhentas, como rastejar, choramingar, guinchar, gotejar. Gosto de palavras escorregadias, risonhas, como topete, borbulhão, arrote.

Gosto mais da palavra roteirista que da palavra redator, e por isso resolvi largar meu emprego numa agência de publicidade de Nova York e tentar a sorte em Hollywood, mas, antes de dar o grande salto, fui para a Europa, onde passei um ano estudando, contemplando e perambulando.

Acabei de voltar e ainda gosto de palavras.

Posso trocar algumas com o senhor?

Robert Pirosh

Madison Avenue, 385

Quarto 610

Nova York

Eldorado 5-6024.

(USHER, Shaun. (Org) Cartas extraordinárias: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis. Trad. de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.p. 48.)

Tomando por base seus conhecimentos gramaticais, assinale a alternativa INCORRETA, referente ao texto.



- a) “Palavras elegantes” são as preferidas do autor; elas mostram a posição cultural de alguém que, por ser jornalista, não pode usar palavras de cunho popular.
- b) A palavra “vermiformes” é uma evidência de que um idioma é marcado por processos de criação de novas palavras, a partir de outras já existentes na língua.
- c) Em “Posso trocar algumas [palavras] com o senhor?”, o sentido é dialogar, conversar. Equivaleria à expressão “Ter um dedo de prosa com alguém”.
- d) A repetição da expressão “Gosto de palavras” de algum modo intensifica o gosto do autor por palavras.

7. (Efomm - 2019)

Passeio à Infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? Não catemos pedrinhas redondas para atiradeira, porque é urgente subir no morro; os sanhaços estão bicando os caju maduros. É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é só no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras. Ou então vamos jogar bola-preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. Estaremos debaixo da goiabeira; eu cortarei uma forquilha com o canivete. Mas não consigo imaginá-la assim; talvez se na praia ainda houver pitangueiras... Havia pitangueiras na praia? Tenho uma ideia vaga de pitangueiras junto à praia. Iremos catar conchas cor-de-rosa e búzios crespos, ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim. Quer? Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de fruta-pão assada com manteiga? Eu lhe vou aipim ainda quente com melado. Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.

Mas eu a levarei para a beira do ribeirão, na sombra fria do bambual; ali pescarei piaus. Há rolinhas. Ou então ir descendo o rio numa canoa bem devagar e de repente dar um galope na correnteza, passando rente às pedras, como se a canoa fosse um cavalo solto. Ou nadar mar afora até não poder mais e depois virar e ficar olhando as nuvens brancas. Bem pouca coisa eu sei; os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assa-peixe. Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros, e havia uma mulher do outro lado do rio gritando.

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não



amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curios, ou pobres cambaxirras. Imagine um arco-íris visto na mais remota infância, sobre os morros e o rio. O menino da roça que pela primeira vez vê as algas do mar se balançando sob a onda clara, junto da pedra.

Ardente da mais pura paixão de beleza é a adoração da infância. Na minha adolescência você seria uma tortura. Quero levá-la para a meninice. Bem pouca coisa eu sei; uma vez na fazenda rira: ele não sabe nem passar um barbicacho! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras, o joelho ralado, um pouco de lama seca do brejo no meio dos dedos dos pés.

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! Na adolescência e torturaria; mas sou um homem maduro. Ainda assim às vezes é como um bando de sanhaços bicando os cajus de meu cajueiro, um cardume de peixes dourados avançando, saltando ao sol, na piracema; um bambual com sombra fria, onde ouvi um silvo de cobra, e eu quisera tanto dormir. Tanto dormir! Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

Julho, 1945

Crônica extraída do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga

A opção em que o fragmento apresenta sentido figurado é:

- a) Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados.
- b) Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás?
- c) Eu lhe dou aipim ainda quente com melado.
- d) Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros (...).
- e) Ah, paixão de infância, paixão que não amarga.

8. (AFA - 2019)

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a figura de linguagem em destaque.

- a) “Tiroteio fechando a avenida outra vez” – Hipérbole
- b) “O lamento de um povo que implora” – Antítese
- c) “Muita bala voando e acertando” – Paradoxo
- d) “O Rio que a gente adora comemora o carnaval” – Metonímia



9. (AFA - 2017)

ENVELHECER

Arnaldo Antunes/Ortinho/Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer
(...)

Pois ser eternamente adolescente nada é mais **démodé* com os ralos fios de cabelo sobre a
[testa que não para de crescer

Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.

(...)

www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679

**démodé*: fora de moda.

Assinale a opção que aponta corretamente a figura de linguagem presente no trecho abaixo.

- a) “Pois ser eternamente adolescente nada é mais *démodé*” – Metonímia
- b) “Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender” – Antítese
- c) “Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer” – Prosopopeia
- d) “A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer” – Eufemismo

10. (Efomm - 2017)

O autor faz uso, de uma figura de linguagem, a **metonímia**, na passagem:

- a) (...) ao pensar nelas, as pipocas, meu pensamento se pôs a dar estouros e pulos como aqueles das pipocas dentro de uma panela.
- b) Um bom pensamento nasce como uma pipoca que estoura, de forma inesperada e imprevisível.



- c) Terminado o estouro alegre da pipoca, no fundo da panela ficam os piruás que não servem para nada.
- d) Alguns, inclusive, acharam que era gozação minha, que piruá é palavra inexistente. Cheguei a ser forçado a me valer do Aurélio para confirmar o meu conhecimento da língua.
- e) Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro ficando cada vez mais quente, pense que sua hora chegou: vai morrer.

11. (EsPCEX – 2017)

“Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios”.

Há um trecho, dentro do período destacado acima, que provoca ambiguidade. Marque-o:

- a) aparentemente colaterais
- b) produzido dentro dos presídios
- c) contra o preso
- d) manifesta mais prazer
- e) no massacre

12. (Esc. Naval - 2017)

Em que opção ocorre um exemplo de uso conotativo da linguagem?

- a) “Li outro dia um fato real narrado pelo escritor moçambicano Mia Couto.” (1º parágrafo)
- b) “O garoto reconheceu Mia Couto pelas fotos que já havia visto em jornais.” (3º parágrafo)
- c) “O livro é de quem lê mesmo quando foi retirado de uma biblioteca, [...]” (5º parágrafo)
- d) “Não levou o celular, a carteira, só quis o livro.” (10º parágrafo)
- e) “Assim são as histórias escritas também pela vida, [...]” (10º parágrafo)

13. (AFA - 2016)

FAVELÁRIO NACIONAL

Carlos Drummond de Andrade

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém
a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado
E nos desconheces, como igualmente não te
conhecemos?
Sei apenas do teu mau cheiro:
Baixou em mim na viração,



direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.

...

Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.

...

Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.

Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.
Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente
sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, ciao,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?

...

(ANDRADE, Carlos Drummond de, Corpo. Rio de Janeiro: Record, 1984)

Nos versos abaixo, percebe-se que foram utilizadas figuras de linguagem, enfatizando o sentimento do eu-lírico. Porém, há uma opção em que não se verifica esse fato. Assinale-a.

- a) “Baixou em mim na viração / direto, rápido, telegrama nasal”
- b) “Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver”
- c) “Aqui só vive gente, bicho nenhum”
- d) “Favela, erisipela, mal-do-monte”

14. (Esc. Naval - 2014)



Em que opção NÃO há ideias que se opõem?

- a) “E o pequeno cavaleiro, destemido e intimidado, tomou de uma espada ou pedaço de pau qualquer [...]” (3º parágrafo)
- b) “[...] é uma forma de domar as vagas do presente convertendo-o num cristal passado.” (3º parágrafo)
- c) “E o mar eu conheci, quando pela primeira vez aprendi que a vida não é a arte de responder, mas a possibilidade de perguntar.” (5º parágrafo)
- d) “É quando atrás do verde-azul do instante o desejo se alucina num cardume de flores no jardim.” (6º parágrafo)
- e) “O mar é isso: é quando os vagalhões da noite se arrebetam na aurora do sim.” (6º parágrafo)

15. (Esc. Naval - 2014)

Para se referir ao mar, o autor emprega a expressão metafórica

- a) “campo de tulipas na Holanda” (2º parágrafo).
- b) “o sacerdote que deixa o iniciante no limiar do sagrado” (3º parágrafo).
- c) “o pequeno cavaleiro, destemido e intimidado” (3º parágrafo).
- d) “a hidra que ondeava mil cabeças” (3º parágrafo).
- e) “a garrafinha de água salgada” (4º parágrafo).

16. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

No trecho “Desculpe este bilhete, redigido à mão, como se fazia antigamente. Meu colega sugeriu que lhe enviássemos um e-mail. Mas não tenho seu endereço eletrônico. Além disso, resolvi levar o seu computador. Sou um grande entusiasta da tecnologia”, é possível perceber a presença de

- a) hipérbole.
- b) comparação.
- c) metáfora.
- d) ironia.
- e) metonímia.

17. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Jimmy andava de cabeça erguida, o nariz espetado no ar, e, ao atravessar a rua, pegava-me pelo braço com uma intimidade muito simples. Eu me perturbava. (Clarice Lispector)



A oração “Jimmy andava de cabeça erguida”, se descontextualizada, é considerado um trecho ambíguo. Da mesma forma, encontramos uma ambiguidade em

- a) Esse menino sempre foi muito cara de pau.
- b) Os alunos de Wagner acharam o caminho fácil.
- c) Os pais do aluno que brigou na escola vieram conversar.
- d) Ele chegou pregadão depois do futebol semanal.
- e) Esse menino é sempre um cavalo com os outros.

18. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Ser Gagá é sentir plenamente que tudo que se leu, que se aprendeu, que se viu e se viveu não vale nada diante do que estua. Ser Gagá é estar sempre na iminência de ouvir em plena rua: “Olha o tarado!” É ficar contente em ver Chaplin e Picasso como os “mais charmosos” de sessenta! É chamar de menina à quarentona. É ter uma esperança senil nos cientistas. É reparar, nos mais jovens, o imperceptível sinal de decadência. É ficar olhando o detalhe, nos amigos; a lentigem nas mãos, o cabelo que afina, a pele que vai desidratando. Ser Gagá é o orgulho vão de ainda ter cabelo e poucos brancos! A vaidade tola de não ter barriga; a felicidade de ter dentes próprios. E fazer grandes planos quinquenais que espantam os jovens que acham cinco anos a própria eternidade, mas que o Gagá sabe que voam como voaram tantos, tantos, tantos.

É se apegar, desesperadamente, pelo tremendo impulso da existência, aos filhos, aos netos e aos bisnetos, embora saiba que eles não o querem, que a convivência com eles é apenas parte e total do egoísmo vital que o enterra. É sentir que agora, outra vez, está bem de saúde. É sentir a saúde ocasional. É carregar o corpo o tempo todo. É sentir o caixão no próprio corpo. É saber que já não há quem tenha prazer em lhe acarinhar a pele. É já não ter prazer em passar a mão na própria pele. É esquecer de coisas importantes e lembrar, sem saber por que, um gosto, um calor, uma palavra há tempos esquecidos.

(Millôr Fernandes)

Em “É sentir o caixão no próprio corpo. É saber que já não há quem tenha prazer em lhe acarinhar a pele”, identifica-se, como figura de linguagem,

- a) uma analogia.
- b) uma metáfora.
- c) uma comparação.
- d) uma metonímia.
- e) um eufemismo.

19. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Em qual das alternativas a seguir pode-se identificar uma metonímia?



- (A) Ela era o meu norte e o meu horizonte durante a infância.
- (B) Li Machado de Assis todos os dias durante as férias.
- (C) Você é a rosa que ilumina os meus dias, meu amor.
- (D) Você ilumina a minha vida como o sol ilumina o mundo.
- (E) É um calor que me esfria completamente por dentro.

Texto para as próximas duas questões

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Machado de Assis. Para Gostar de Ler: Volume 9 – Contos. São Paulo: Editora Ática, 1984, pág. 59.

20. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Assinale a alternativa em que temos a presença de uma leitura ambígua.



- (A) Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!
- (B) Faze como eu, que não abro caminho para ninguém.
- (C) Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância?
- (D) E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano.
- (E) Eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

21. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Havia em Itaoca um pobre moço que definhava de tédio no fundo de um cartório. Escrevente. Vinte e três anos. Magro. Ar um tanto palerma. Ledor de versos lacrimogêneos e pai duns acrósticos dados à luz no “Itaocuense”, com bastante sucesso.

Vivia em paz com as suas certidões quando o frechou venenosa seta de Cupido. Objeto amado: a filha mais moça do coronel Triburtino, o qual tinha duas, essa Laurinha, do escrevente, então nos dezessete, e a do Carmo, encalhe da família, vesga, madurota, histérica, manca da perna esquerda e um tanto aluada.

LOBATO, Monteiro. Textos escolhidos. Por José Carlos Barbosa Moreira. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. (Nossos Clássicos,65).

Em “Vivia em paz com as suas certidões quando o frechou venenosa seta de Cupido”, o trecho destacado é formado por uma

- a) ironia relacionada à forma como o escrevente cai em paixão.
- b) personificação, visto que se atribui humanidade ao Cupido.
- c) metonímia relacionada à utilização do Cupido como deus.
- d) metáfora relacionada ao processo de paixão do escrevente.

22. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

No trecho “amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau”, encontrado no último parágrafo do texto, identifica-se uma

- a) comparação.
- b) metáfora.



- c) personificação.
- d) metonímia.

23. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Em qual alternativa temos a utilização de uma metáfora?

- a) Os alunos são como o meu combustível: me dão força pra seguir.
- b) Coloquei a carne no Tupperware e guardei na geladeira.
- c) Choramos um rio de lágrimas de alegria pela aprovação.
- d) Nessas aulas, os alunos são, sem dúvida, o meu combustível.

24. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Wagner Santos)

Em qual alternativa há um processo de personificação?

- a) Os cachorros reclamaram daquela ração nova que foi comprada.
- b) O gato abriu a porta para poder sair daquela prisão.
- c) A televisão desligou-se de súbito, assustando os periquitos.
- d) O cachorro estava feliz com a chegada de seu dono.

25. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Por que as equipes são preguiçosas

Maximilian Ringelmann, engenheiro francês, examinou em 1913 o desempenho de cavalos. Descobriu que o desempenho de dois animais de tração, atrelados juntos a um coche, não era duas vezes maior do que o de um único cavalo. Surpreso com esse resultado, expandiu sua pesquisa aos seres humanos. Fez vários homens puxarem um cabo e mediu a força que cada um desenvolvia. Em média, cada pessoa que puxou o cabo em dupla investiu apenas 93% da energia de um único puxador. Quando puxavam em três, o resultado era de 85%, e em oito pessoas, apenas 49%.

Além dos psicólogos, esse resultado não surpreende ninguém. A ciência chama esse efeito de preguiça social (social loafing). Ela surge quando o desempenho do indivíduo não é visível diretamente, mas se dilui no grupo. Existe preguiça social entre remadores, mas não entre corredores de revezamento, pois, nesse caso, as contribuições de cada um são manifestas. A preguiça social é um comportamento racional: por que investir toda a força se também consigo o mesmo com a metade dela e não sou notado? Em resumo, preguiça social é uma forma de enganação da qual todos somos culpados. Na maioria das vezes, sem intenção. A enganação ocorre de maneira inconsciente — como entre os cavalos.

DOBELLI, Rolf. A arte de pensar claramente [recurso eletrônico]: Como evitar as armadilhas do pensamento e tomar decisões de forma mais eficaz. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.



No trecho “A enganação ocorre de maneira inconsciente — como entre os cavalos”, que fecha o texto, é possível identificarmos uma

- a) comparação.
- b) metáfora.
- c) metonímia.
- d) hipérbole.

26. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Assinale, a seguir, a alternativa em que não ocorre uma metonímia.

- a) Li Machado de Assis durante todo o meu ensino médio.
- b) Maria é um volante de primeira, causando inveja em muitos por aí.
- c) Os imortais do Olimpo sempre foram cultuados pelos gregos.
- d) Os livros são sempre um paraíso na Terra.

27. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela em que há uma construção ambígua.

- (A) O pai e o menino buscavam os pertences desse.
- (B) Os geógrafos do grupo acharam o caminho fácil.
- (C) O cachorro do vizinho latiu durante toda a noite.
- (D) O pai disse que sua irmã estava esperando-o no carro.
- (E) O pai da aluna a qual tirou nota 10 veio à escola.

28. (Estratégia Militares 2020 – Prof. Wagner Santos)

Injustiças no movimento por justiça social?

O alcance da cultura do cancelamento nos Estados Unidos tem gerado questionamentos sobre a possibilidade de que injustiças sejam cometidas justamente na busca por Justiça.

Em “Injustiças no movimento por justiça social?”, identifica-se qual figura de linguagem?

- (A) Metáfora
- (B) Ironia
- (C) Paradoxo
- (D) Metonímia



29. (Estratégia Militares 2020 – Prof. Wagner Santos)

Aldrovando Cantagalo veio ao mundo em virtude dum erro de gramática.

Durante sessenta anos de vida terrena pererecou como um peru em cima da gramática.

E morreu, afinal, vítima dum novo erro de gramática.

No trecho “Durante sessenta anos de vida terrena pererecou como um peru em cima da gramática”, é possível identificarmos qual figura de linguagem?

- (A) Metáfora
- (B) Comparação
- (C) Personificação
- (D) Ambiguidade



3.2 – Gabarito

1. A
2. B
3. A
4. C
5. ANULADA
6. A
7. E
8. D
9. C
10. D
11. B
12. E
13. C
14. D
15. D
16. D
17. B
18. C
19. B
20. A
21. D
22. B
23. D
24. A
25. A
26. D
27. C
28. C
29. B



3.3 – Questões comentadas

1. (EEAR -2018)

Assinale a frase que contém metonímia do tipo parte pelo todo.

- a) A cidade estaria ciente e, por trás de persianas corridas, olhos curiosos acompanhariam o desfile. (Renard Perez)
- b) Disseram-lhe que no amor a perseverança vencia tudo, e ele perseverou até se tornar insuportável. (Ramalho Ortigão)
- c) Poesia é um estado de alma religioso e metafísico em que o homem comunga diretamente com a divindade. (Alberto Ramos)
- d) Muito ocupado no asilo, não tenho com quem deixar os órfãos. (Otto Lara Resende)

Comentários:

Alternativa A é correta: o uso de “persianas corridas, olhos curiosos acompanhariam o desfile” é meramente fictício porque não se trata de algo real (“olhos da cidade”), mas de uma metáfora para falar que os olhos dos cidadãos sempre estão atentos ao que está em destaque, mesmo que não parece que eles estão atentos..

Alternativa B é errada: nessa frase é contado que é preciso perseverar para o amor, mas não existe uma metonímia.

Alternativa C é errada: essa frase fala de maneira literal sua opinião sobre como a poesia afeta a alma, sem metonímia.

Alternativa D é errada: nessa frase não existe qualquer possível metonímia, de fato, é uma pessoa falando que está muito ocupada no asilo e não tem ninguém com quem possa deixar as crianças.

Gabarito: A

2. (EEAR – 2018)

Leia:

1 – Eu vou tirar você de mim/Assim que descobrir /Com quantos não se faz um sim

2 – Vale todo um harém a minha bela/Em fazer-me ditoso ela capricha.../Vivo ao sol de seus olhos namorados,/Como ao sol de verão a lagartixa.

3 – Ilumina meu peito, canção./Dentro dele/Mora um anjo,/Que ilumina/O meu coração.

Nas sentenças acima, encontram-se, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) hipérbole, metáfora, metáfora
- b) antítese, hipérbole, prosopopeia
- c) antítese, eufemismo, metonímia
- d) metonímia, metáfora, eufemismo

Comentários:



Frase 1: antítese entre os termos “não” e “sim” em um mesmo sentido (“nãos fazendo um sim”)

Frase 2: o exagero está em “vale todo um harém” mas estar se referindo a apenas 1 pessoa.

Frase 3: a personificação está em indicar que a canção ilumina o peito.

Gabarito: B

3. (EEAR – 2017)

Assinale a alternativa que não apresenta figura de linguagem.

- a) Os cometas têm uma longa cauda luminosa que, quando se aproximam da Terra, iluminam a noite escura.
- b) O cerimonialista domava o microfone como um radialista.
- c) Amanheceu, encontrava-se numa selva de pensamentos.
- d) São doces as recordações de minha infância perdida.

Comentários:

A alternativa A está correta, pois a oração é composta de informação descritiva literal, informando um fato sobre astros espaciais. Abre-se comentário para uma confusão que o item pode causar: é possível considerar *noite escura* um pleonasma se for levado em conta que toda noite é escura. Assim, a questão seria anulada. Contudo, é plausível considerar que nem toda noite é escura, levando em conta o fato de existir grande poluição luminosa em cidades e centros urbanos atualmente, de modo que, tecnicamente, a noite precisa ser de menor luminosidade para se enxergar os cometas. Quanto ao termo *cauda*, tem-se uma expressão técnica.

A alternativa B está incorreta, pois o verbo *domava* (relacionado literalmente a animais) é utilizado para se referir a um aparelho inanimado, fazendo uma comparação de forma indireta, o que compõe uma metáfora.

A alternativa C está incorreta, pois se estabelece uma correlação entre *selva* (tipo de vegetação) e *pensamentos*, o que compõe uma comparação entre a *mata fechada, abundante* e a quantidade de pensamentos do personagem. Assim, tem-se uma metáfora.

A alternativa D está incorreta, pois *doces* estabelece um relação com *recordações* de suavização, o que corresponde ao uso de *eufemismo*.

Gabarito: A

4. (EEAR – 2017)

Assinale a alternativa que contém a figura de linguagem apresentada no trecho “o sangue que usamos tem pouca tinta”.

- a) Antítese
- b) Metonímia
- c) Eufemismo
- d) Prosopopeia



Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não há uso de ideias opostas/divergentes próximas no trecho.

A alternativa B está incorreta, pois não se usa um elemento fora de seu contexto semântico original para representar outro elemento com o qual possua uma relação de contiguidade.

A alternativa C está correta, pois a expressão *pouca tinta* é utilizada para suavizar a mensagem, cujo sentido está atrelado a doenças: *pouca tinta* simboliza anemia e problemas de saúde..

A alternativa D está incorreta, pois não se associa sentimentos e comportamentos humanos a estruturas inanimadas ou a animais.

Gabarito: C

5. (EEAR – 2017)

Leia:

I. “As derrotas e as frustrações são amargas”.

II. “O rio tinha entrado em agonia, após tantos meses sem chuva”.

III. “As crianças cresceram, no devagar depressa do tempo”.

IV. “Maria Joaquina completava quinze primaveras”.

As figuras de linguagem encontradas nos textos acima são, respectivamente,

a) metáfora, metonímia, paradoxo e prosopopeia.

b) antítese, prosopopeia, metáfora e metonímia.

c) metonímia, metáfora, prosopopeia e antítese.

d) metáfora, prosopopeia, paradoxo e metonímia.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois no item II não ocorre metonímia e no item IV não ocorre prosopopeia.

A alternativa B está incorreta, pois no item I não ocorre antítese e no item III não ocorre metáfora.

A alternativa C está incorreta, pois todas classificações estão erradas.

A alternativa D está incorreta, pois em I ocorre *sinestesia*, dado que há um uso de um termo que pertence ao campo da sensação paliativa, *amargo*, a *derrotas* e *frustrações*, sensações psicológicas humanas; em II ocorre *prosopopeia*, ao associar um sentimento humano, *agonia*, a uma estrutura inanimada, o *rio*; em III ocorre *paradoxo*, ao associar, simultaneamente, duas ideias opostas a um mesmo elemento (*devagar* e *depressa a tempo*); e, por fim, em IV ocorre *metonímia*, pois a expressão *primaveras* é utilizada fora do contexto semântico usual (estação do ano), para representar ano (espaço temporal).



6. (AFA – 2020)

Em 1934, um redator de Nova York chamado Robert Pirosh largou o emprego bem remunerado numa agência de publicidade e rumou para Hollywood, decidido a trabalhar como roteirista. Lá chegando, anotou o nome e o endereço de todos os diretores, produtores e executivos que conseguiu encontrar e enviou-lhes o que certamente é o pedido de emprego mais eficaz que alguém já escreveu, pois resultou em três entrevistas, uma das quais lhe rendeu o cargo de roteirista assistente na MGM.

Prezado senhor:

Gosto de palavras. ¹Gosto de palavras gordas, untuosas, como lodo, torpitude, glutinoso, bajulador. Gosto de palavras solenes, como pudico, ranzinza, pecunioso, valetudinário. ²Gosto de palavras espúrias, enganosas, como mortício, liquidar, tonsura, mundana. Gosto de suaves palavras com “V”, como Svengali, avesso, bravura, verve. Gosto de palavras crocantes, quebradiças, crepitantes, como estilha, croque, esbarrão, crosta. ³Gosto de palavras emburradas, carrancudas, amuadas, como furtivo, macambúzio, escabioso, sovina. ⁴Gosto de palavras chocantes, exclamativas, enfáticas, como astuto, estafante, requintado, horrendo. Gosto de palavras elegantes, rebuscadas, como estival, peregrinação, Elísio, Alcíone. Gosto de palavras vermiformes, contorcidas, farinhentas, como rastejar, choramingar, guinchar, gotejar. Gosto de palavras escorregadias, risonhas, como topete, borbulhão, arroto.

Gosto mais da palavra roteirista que da palavra redator, e por isso resolvi largar meu emprego numa agência de publicidade de Nova York e tentar a sorte em Hollywood, mas, antes de dar o grande salto, fui para a Europa, onde passei um ano estudando, contemplando e perambulando.

Acabei de voltar e ainda gosto de palavras.

Posso trocar algumas com o senhor?

Robert Pirosh

Madison Avenue, 385

Quarto 610

Nova York

Eldorado 5-6024.

(USHER, Shaun .(Org) Cartas extraordinárias: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis. Trad. de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.p. 48.)

Tomando por base seus conhecimentos gramaticais, assinale a alternativa INCORRETA, referente ao texto.



- a) “Palavras elegantes” são as preferidas do autor; elas mostram a posição cultural de alguém que, por ser jornalista, não pode usar palavras de cunho popular.
- b) A palavra “vermiformes” é uma evidência de que um idioma é marcado por processos de criação de novas palavras, a partir de outras já existentes na língua.
- c) Em “Posso trocar algumas [palavras] com o senhor?”, o sentido é dialogar, conversar. Equivaleria à expressão “Ter um dedo de prosa com alguém”.
- d) A repetição da expressão “Gosto de palavras” de algum modo intensifica o gosto do autor por palavras.

Comentários:

A alternativa A está correta, pois a afirmação está INCORRETA. “Palavras elegantes” compõem um grupo de palavras das quais o autor gosta; contudo, ao longo do texto, ele aponta outros estilos de palavras dos quais gosta (o que inclui palavras menos formais), demonstrando, inclusive, domínio no uso deles. Além disso, não há uma demarcação de preferência por palavras elegantes.

A alternativa B está incorreta, pois a afirmação está CORRETA. A palavra vermiforme é um neologismo, sendo uma palavra formada a partir de expressões comuns na Língua Portuguesa (verme+forma).

A alternativa C está incorreta, pois a afirmação está CORRETA. O sentido da expressão trocar palavras é de estabelecer comunicação, dialogar, sendo uma expressão popular. A expressão Ter um dedo de prosa com alguém é marcada pelo mesmo sentido de estabelecer vínculo comunicativo.

A alternativa D está incorreta, pois a afirmação está CORRETA. A repetição da expressão é uma figura de linguagem (anáfora) com o intuito de dar ênfase ao que é comunicado.

Gabarito: A

7. (Efomm - 2019)

Passeio à Infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? Não catemos pedrinhas redondas para atiradeira, porque é urgente subir no morro; os sanhaços estão bicando os caju maduros. É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é só no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras. Ou então vamos jogar bola-preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. Estaremos debaixo da goiabeira; eu cortarei uma forquilha com o canivete. Mas não consigo imaginá-la assim; talvez se na praia ainda houver pitangueiras... Havia pitangueiras na praia? Tenho uma ideia vaga de pitangueiras junto à praia. Iremos catar conchas cor-de-rosa e búzios crespos, ou armar o alçapão junto do



brejo para pegar papa-capim. Quer? Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de fruta-pão assada com manteiga? Eu lhe vou aipim ainda quente com melado. Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.

Mas eu a levarei para a beira do ribeirão, na sombra fria do bambual; ali pescarei pias. Há rolinhas. Ou então ir descendo o rio numa canoa bem devagar e de repente dar um galope na correnteza, passando rente às pedras, como se a canoa fosse um cavalo solto. Ou nadar mar afora até não poder mais e depois virar e ficar olhando as nuvens brancas. Bem pouca coisa eu sei; os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assa-peixe. Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros, e havia uma mulher do outro lado do rio gritando.

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curios, ou pobres cambaxirras. Imagine um arco-íris visto na mais remota infância, sobre os morros e o rio. O menino da roça que pela primeira vez vê as algas do mar se balançando sob a onda clara, junto da pedra.

Ardente da mais pura paixão de beleza é a adoração da infância. Na minha adolescência você seria uma tortura. Quero levá-la para a meninice. Bem pouca coisa eu sei; uma vez na fazenda rira: ele não sabe nem passar um barbicacho! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras, o joelho ralado, um pouco de lama seca do brejo no meio dos dedos dos pés.

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! Na adolescência e torturaria; mas sou um homem maduro. Ainda assim às vezes é como um bando de sanhaços bicando os cajus de meu cajueiro, um cardume de peixes dourados avançando, saltando ao sol, na piracema; um bambual com sombra fria, onde ouvi um silvo de cobra, e eu quisera tanto dormir. Tanto dormir! Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

Julho, 1945

Crônica extraída do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga

A opção em que o fragmento apresenta sentido figurado é:

a) Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados.



- b) Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás?
- c) Eu lhe dou aipim ainda quente com melado.
- d) Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros (...).
- e) Ah, paixão de infância, paixão que não amarga.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois o período está escrito por completo em sentido denotativo/literal: ir *embaixo no córrego* expressa uma ideia geográfica concreta, e *pegar carás* tem sentido de colher o tubérculo.

A alternativa B está incorreta, pois o período está escrito por completo em sentido denotativo/literal: *batelão* é um meio de transporte, e *ingás* um alimento.

A alternativa C está incorreta, pois o período está escrito por completo em sentido denotativo/literal: a oração cita diferentes alimentos.

A alternativa D está incorreta, pois o período está escrito por completo em sentido denotativo/literal: o narrador mostra uma lembrança sem uso de figuras de linguagem.

A alternativa E está correta, pois, no trecho *paixão que não amarga*, atrela um sentido sensorial (*amargo* é um sabor) a um sentimento (*paixão*), estabelecendo um sentido figurado que, literalmente, seria *paixão que não atormenta*.

Gabarito: E

8. (AFA - 2019)

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a figura de linguagem em destaque.

- a) “Tiroteio fechando a avenida outra vez” – Hipérbole
- b) “O lamento de um povo que implora” – Antítese
- c) “Muita bala voando e acertando” – Paradoxo
- d) “O Rio que a gente adora comemora o carnaval” – Metonímia

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não há expressões de exagero na oração, que descreve uma ação.

A alternativa B está incorreta, pois não há junção de ideias opostas na oração.

A alternativa C está incorreta, pois não se relacionam, simultaneamente, ideias opostas em relação a algo.

A alternativa D está correta, pois a expressão *Rio que a gente adora* é usada para representar a cidade do Rio de Janeiro e a população.

Gabarito: D



9. (AFA - 2017)

ENVELHECER

Arnaldo Antunes/Ortinho/Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer
(...)

Pois ser eternamente adolescente nada é mais **démodé* com os ralos fios de cabelo sobre a
[testa que não para de crescer
Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.
(...)

www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679

**démodé*: fora de moda.

Assinale a opção que aponta corretamente a figura de linguagem presente no trecho abaixo.

- a) “Pois ser eternamente adolescente nada é mais *démodé*” – Metonímia
- b) “Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender” – Antítese
- c) “Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer” – Prosopopeia
- d) “A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer” – Eufemismo

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois o uso do advérbio *eternamente* configura uma hipérbole, e não há metonímia no trecho.

A alternativa B está incorreta, pois não há antítese no trecho, posto que não há associação de ideias opostas. O que ocorre é uma metáfora em torno da expressão *vira a cara*.

A alternativa C está correta, pois se associa uma ação humana a uma estrutura inanimada, no caso, o *tempo* que *diz* algo.

A alternativa D está incorreta, pois não ocorre um eufemismo no trecho. De fato, o que ocorre é uma antítese, pois se dispõem ideias de sentido oposto (*moderna* e *envelhecer*) não simultaneamente em uma mesma frase.

Gabarito: C



10. (Efomm - 2017)

O autor faz uso, de uma figura de linguagem, a **metonímia**, na passagem:

- a) (...) ao pensar nelas, as pipocas, meu pensamento se pôs a dar estouros e pulos como aqueles das pipocas dentro de uma panela.
- b) Um bom pensamento nasce como uma pipoca que estoura, de forma inesperada e imprevisível.
- c) Terminado o estouro alegre da pipoca, no fundo da panela ficam os piruás que não servem para nada.
- d) Alguns, inclusive, acharam que era gozação minha, que piruá é palavra inexistente. Cheguei a ser forçado a me valer do Aurélio para confirmar o meu conhecimento da língua.
- e) Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro ficando cada vez mais quente, pense que sua hora chegou: vai morrer.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois ocorre a personificação de algo não humano, no caso, o *pensamento*. Além disso, não há metonímia no trecho.

A alternativa B está incorreta, pois ocorre analogia, comparando *pensamento* e *pipoca*. Além disso, não há metonímia.

A alternativa C está incorreta, pois não há presença de metonímia. Na oração, uma figura de linguagem utilizada é o hipérbato, devido à inversão da ordem direta da oração.

A alternativa D está correta, pois a metonímia é o uso de um nome específico para representar o todo. Assim sendo, no trecho da alternativa, a palavra *Aurélio* é utilizada para representar dicionário.

A alternativa E está incorreta, pois ocorre personificação, por atribuir ação humana à pipoca: pensar. Além disso, não ocorre metonímia

Gabarito: D**11. (EsPCEX – 2017)**

“Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios”.

Há um trecho, dentro do período destacado acima, que provoca ambiguidade. Marque-o:

- a) aparentemente colaterais
- b) produzido dentro dos presídios
- c) contra o preso
- d) manifesta mais prazer
- e) no massacre

Comentários:

Alternativa A está incorreta, pois não tem outro sentido no trecho ‘aparentemente colaterais’. O sentido desse trecho é literal.

Alternativa B está correta, pois pode significar que a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso quando esse massacre acontece dentro do presídio ou pode significar que a população manifesta muito mais prazer no massacre quando o preso é criado dentro do presídio (preso produzido ou massacre produzido).

Alternativa C está incorreta, pois o sentido de ‘contra o preso’ é literal. Significa contra o prisioneiro.

Alternativa D está incorreta, pois ‘manifesta mais prazer’ está no sentido literal.

Alternativa E está incorreta, pois ‘no massacre’ está no sentido literal.

Gabarito: B

12. (Esc. Naval - 2017)

Em que opção ocorre um exemplo de uso conotativo da linguagem?

- a) “Li outro dia um fato real narrado pelo escritor moçambicano Mia Couto.” (1º parágrafo)
- b) “O garoto reconheceu Mia Couto pelas fotos que já havia visto em jornais.” (3º parágrafo)
- c) “O livro é de quem lê mesmo quando foi retirado de uma biblioteca, [...]” (5º parágrafo)
- d) “Não levou o celular, a carteira, só quis o livro.” (10º parágrafo)
- e) “Assim são as histórias escritas também pela vida, [...]” (10º parágrafo)

Comentários:

Alternativa A: não há sentido conotativo, isto é, figurado. Narra-se uma ação literal com sentido completo.

Alternativa B: a frase narra um fato literal, sem uso de figuras de linguagem. Não há linguagem conotativa.

Alternativa C: apesar de trazer um sentido um pouco abstrato, não falar de uma atitude concreta, não há uso de figuras de linguagem nessa frase, o que indica uso da linguagem denotativa.

Alternativa D: narra uma atitude literal (o roubo), sem figuras de linguagem.

Alternativa E: traz linguagem conotativa (por meio de figuras de linguagem) no trecho em que afirma que a vida é a escritora de histórias.

Gabarito: E

13. (AFA - 2016)

FAVELÁRIO NACIONAL

Carlos Drummond de Andrade

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém
a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado
E nos desconheces, como igualmente não te
conhecemos?
Sei apenas do teu mau cheiro:



Baixou em mim na viração,
direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.

...

Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.

...

Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.

Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.
Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente
sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, ciao,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?

...

(ANDRADE, Carlos Drummond de, Corpo. Rio de Janeiro: Record, 1984)

Nos versos abaixo, percebe-se que foram utilizadas figuras de linguagem, enfatizando o sentimento do eu-lírico. Porém, há uma opção em que não se verifica esse fato. Assinale-a.

- a) “Baixou em mim na viração / direto, rápido, telegrama nasal”
- b) “Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver”
- c) “Aqui só vive gente, bicho nenhum”
- d) “Favela, erisipela, mal-do-monte”

Comentários:



A alternativa A está incorreta, pois *telegrama nasal* é uma metáfora para aroma, cheiro, que faz referência à impressão do eu-lírico sobre a favela, que o remete à morte.

A alternativa B está incorreta, pois o eu-lírico utiliza dos termos *lâmina* e *revólver* para se referir à violência da qual não sente medo.

A alternativa C está correta, pois *bicho* é utilizado para se referir a animais, sentido previsto em dicionário para palavra. Logo, não há uso de figuras de linguagem.

A alternativa D está incorreta, pois *erisipela* é uma metáfora, que associa favela a doença, e indica o desconforto e repulsa que o ambiente narrado provoca no eu-lírico.

Gabarito: C

14. (Esc. Naval - 2014)

Em que opção NÃO há ideias que se opõem?

- a) “E o pequeno cavaleiro, destemido e intimidado, tomou de uma espada ou pedaço de pau qualquer [...]” (3º parágrafo)
- b) “[...] é uma forma de domar as vagas do presente convertendo-o num cristal passado.” (3º parágrafo)
- c) “E o mar eu conheci, quando pela primeira vez aprendi que a vida não é a arte de responder, mas a possibilidade de perguntar.” (5º parágrafo)
- d) “É quando atrás do verde-azul do instante o desejo se alucina num cardume de flores no jardim.” (6º parágrafo)
- e) “O mar é isso: é quando os vagalhões da noite se arrebatam na aurora do sim.” (6º parágrafo)

Comentários:

Alternativa A é errada: “destemido” e “intimidado” formam o contraste.

Alternativa B é errada: “presente” e “passado” se opõem.

Alternativa C é errada: contraste entre “responder” e “perguntar”.

Alternativa D é correta: essa afirmativa não tem nenhum termo que gera contraste em relação ao outro.

Alternativa E é errada: a ideia de “noite” e “aurora”.

Gabarito: D

15. (Esc. Naval - 2014)

Para se referir ao mar, o autor emprega a expressão metafórica

- a) “campo de tulipas na Holanda” (2º parágrafo).
- b) “o sacerdote que deixa o iniciante no limiar do sagrado” (3º parágrafo).
- c) “o pequeno cavaleiro, destemido e intimidado” (3º parágrafo).
- d) “a hidra que ondeava mil cabeças” (3º parágrafo).



e) “a garrafinha de água salgada” (4º parágrafo).

Comentários:

Alternativa A é errada: essa afirmativa se refere ao ambiente da praia, da areia onde caminhava.

Alternativa B é errada: essa expressão foi usada para se referir ao irmão.

Alternativa C é errada: a expressão também fala sobre o irmão.

Alternativa D é correta: essa expressão realmente se referia ao mar, o tratando como algo vivo como uma “hidra” em movimento (referente às ondas).

Alternativa E é errada: não se refere ao mar, apesar de citar água salgada.

Gabarito: D

16. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

No trecho “Desculpe este bilhete, redigido à mão, como se fazia antigamente. Meu colega sugeriu que lhe enviássemos um e-mail. Mas não tenho seu endereço eletrônico. Além disso, resolvi levar o seu computador. Sou um grande entusiasta da tecnologia”, é possível perceber a presença de

- a) hipérbole.
- b) comparação.
- c) metáfora.
- d) ironia.
- e) metonímia.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Na hipérbole, temos uma relação de exagero, em que o autor apresenta uma comparação descabida para algum elemento do texto. Por exemplo, quando dizemos que “choramos um rio de lágrimas”, estamos apresentando uma construção hiperbólica, visto que há exagero no fato do choro.

Alternativa B: incorreta. Para que tenhamos uma comparação, diferente do que acontece no trecho destacado, é necessário que sejam apresentados dois elementos e que esses tenham uma característica compartilhada. Ou seja, um elemento necessitará ter uma característica encontrada no outro elemento. Além disso, o conectivo como é necessário para a construção da comparação.

Alternativa C: incorreta. A metáfora é, sem dúvida, uma das mais comuns figuras de linguagem das línguas em sua característica conotativa. Inclusive, é a principal figura de linguagem dos poemas. Nesse caso, não temos uma metáfora, porque constrói-se humor de forma irônica.

Alternativa D: correta. Como o texto apresenta uma crônica fundamentada na notícia de que a Espanha teria uma casa completamente controlada por computador, o trecho em que o bandido decide levar o computador por ser um “grande entusiasta da tecnologia” apresenta uma relação de ironia com o tema central do texto.

Alternativa E: incorreta. Na metonímia, temos uma característica do elemento que passa a ser utilizado como nome para o elemento inteiro. É o que acontece, por exemplo, quando uma parte do elemento passa a designá-lo todo, como quando a marca de um produto passa a nomeá-lo. Essa, inclusive, essa é a metonímia mais conhecida.



Gabarito: D**17. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)**

Jimmy andava de cabeça erguida, o nariz espetado no ar, e, ao atravessar a rua, pegava-me pelo braço com uma intimidade muito simples. Eu me perturbava. (Clarice Lispector)

A oração “Jimmy andava de cabeça erguida”, se descontextualizada, é considerado um trecho ambíguo. Da mesma forma, encontramos uma ambiguidade em

- a) Esse menino sempre foi muito cara de pau.
- b) Os alunos de Wagner acharam o caminho fácil.
- c) Os pais do aluno que brigou na escola vieram conversar.
- d) Ele chegou pregadão depois do futebol semanal.
- e) Esse menino é sempre um cavalo com os outros.

Comentários:

A ambiguidade é contextual e depende muito de como montamos os enunciados. Ao retirarmos a frase de seu contexto, temos uma dupla significação, visto que a oração pode significar a atitude do menino ou, ainda, literalmente levantar a cabeça pra andar.

A alternativa A está incorreta, pois cara de pau, nesse caso, apresenta significação conotativa, visto que significa dissimulado, sem caráter.

A alternativa B está correta, pois aqui, temos a ambiguidade, porque o caminho poderia ser fácil de cumprir, ou, ainda, poderiam ter achado facilmente o caminho. A ambiguidade, nesse caso, é sintática.

A alternativa C está incorreta, pois em princípio, o uso do “que” poderia gerar uma ambiguidade, visto que poderia se referir aos pais ou ao aluno. Contudo, o verbo no singular entrega a quem se refere.

A alternativa D está incorreta, pois ele só pode ter chegado cansado, visto que o contexto leva para esse lado.

A alternativa E está incorreta, pois o menino é sempre grosso com os outros, provavelmente, dando coices.

Gabarito: B**18. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)**

Ser Gagá é sentir plenamente que tudo que se leu, que se aprendeu, que se viu e se viveu não vale nada diante do que estua. Ser Gagá é estar sempre na iminência de ouvir em plena rua: “Olha o tarado!” É ficar contente em ver Chaplin e Picasso como os “mais charmosos” de sessenta! É chamar de menina à quarentona. É ter uma esperança senil nos cientistas. É reparar, nos mais jovens, o imperceptível sinal de decadência. É ficar olhando o detalhe, nos amigos; a lentigem nas mãos, o cabelo que afina, a pele que vai desidratando. Ser Gagá é o orgulho vão de ainda ter cabelo e poucos brancos! A vaidade tola de não ter barriga; a felicidade de ter dentes próprios. E fazer grandes planos quinquenais que espantam os jovens



que acham cinco anos a própria eternidade, mas que o Gagá sabe que voam como voaram tantos, tantos, tantos.

É se apegar, desesperadamente, pelo tremendo impulso da existência, aos filhos, aos netos e aos bisnetos, embora saiba que eles não o querem, que a convivência com eles é apenas parte e total do egoísmo vital que o enterra. É sentir que agora, outra vez, está bem de saúde. É sentir a saúde ocasional. É carregar o corpo o tempo todo. É sentir o caixão no próprio corpo. É saber que já não há quem tenha prazer em lhe acarinhar a pele. É já não ter prazer em passar a mão na própria pele. É esquecer de coisas importantes e lembrar, sem saber por que, um gosto, um calor, uma palavra há tempos esquecidos.

(Millôr Fernandes)

Em “É sentir o caixão no próprio corpo. É saber que já não há quem tenha prazer em lhe acarinhar a pele”, identifica-se, como figura de linguagem,

- a) uma analogia.
- b) uma metáfora.
- c) uma comparação.
- d) uma metonímia.
- e) um eufemismo.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Para que tivéssemos uma analogia, seria necessário apresentar duas histórias em que uma explicasse, por meio de linguagem figurada, a outra.

Alternativa B: incorreta. Apesar da semelhança com uma metáfora, não temos essa construção no trecho, que apresenta um eufemismo, uma suavização de informação.

Alternativa C: incorreta. Não temos uma comparação, porque não se apresenta uma ideia de comparar o corpo dos idosos a um caixão, com características claras a serem igualadas entre eles.

Alternativa D: incorreta. Não temos metonímia, porque não estamos nomeando os idosos por características suas.

Alternativa E: correta. O eufemismo ocorre porque há um arrefecimento para a ideia de que se está morrendo. É uma forma menos forte e direta de se dizer que o idoso está morrendo. É uma maneira mais suave de se apresentar uma ideia mais pesada.

Gabarito: C

19. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Em qual das alternativas a seguir pode-se identificar uma metonímia?

- (A) Ela era o meu norte e o meu horizonte durante a infância.
- (B) Li Machado de Assis todos os dias durante as férias.
- (C) Você é a rosa que ilumina os meus dias, meu amor.
- (D) Você ilumina a minha vida como o sol ilumina o mundo.



(E) É um calor que me esfria completamente por dentro.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Nessa alternativa, temos uma construção de metáfora e não de metonímia como solicitado no enunciado.

Alternativa B: correta. Ao identificar a obra com o autor, dizendo ter lido o autor e não a obra produzida por ele, constrói-se uma metonímia, em que uma característica do ser passa a identificá-lo. É comum com marcas e autores.

Alternativa C: incorreta. Nessa construção, temos uma metáfora, não uma metonímia. É interessante notar que, na metáfora, igualam-se dois elementos, sem que se diga quais características de um se aplica ao outro.

Alternativa D: incorreta. Na comparação, temos dois elementos interessantes: o conectivo como e a clareza de qual é a característica que os elementos compartilham.

Alternativa E: incorreta. No caso, temos uma antítese em jogo. Nela, construímos uma ideia com outras duas que se negam, que não se encaixam como lógica.

Gabarito: B

Texto para as próximas duas questões

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:



— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Machado de Assis. Para Gostar de Ler: Volume 9 – Contos. São Paulo: Editora Ática, 1984, pág. 59.

20. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Assinale a alternativa em que temos a presença de uma leitura ambígua.

(A) Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(B) Faze como eu, que não abro caminho para ninguém.

(C) Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância?

(D) E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano.

(E) Eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

Comentários

A alternativa A apresenta uma leitura com possibilidade de ambiguidade pelo uso do adjetivo “ordinária”, visto que ele pode apresentar, no contexto, duas significações. A primeira leitura é a de que a linha se comporta de forma ordinária, ou seja, ela se aproveita das situações para se sobressair, como podemos entender com relação à linha, que tem seu caminho aberto pela agulha, mas não lhe dá o devido valor. É importante pensarmos que essa é a leitura mais presente. Contudo, esse adjetivo poderia estar ligado à qualidade da linha, que, se entendida como ordinária, deve ser entendida como uma linha de qualidade inferior, leitura que também se encaixa em nossa interpretação do conto.

Gabarito: A

21. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Havia em Itaoca um pobre moço que definhava de tédio no fundo de um cartório. Escrevente. Vinte e três anos. Magro. Ar um tanto palerma. Ledor de versos lacrimogêneos e pai duns acrósticos dados à luz no “Itaocuense”, com bastante sucesso.

Vivia em paz com as suas certidões quando o frechou venenosa seta de Cupido. Objeto amado: a filha mais moça do coronel Triburtino, o qual tinha duas, essa Laurinha, do escrevente, então nos dezessete, e a do Carmo, encalhe da família, vesga, madurota, histérica, manca da perna esquerda e um tanto aluada.

LOBATO, Monteiro. Textos escolhidos. Por José Carlos Barbosa Moreira. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. (Nossos Clássicos,65).

Em “Vivia em paz com as suas certidões quando o frechou venenosa seta de Cupido”, o trecho destacado é formado por uma



- a) ironia relacionada à forma como o escrevente cai em paixão.
- b) personificação, visto que se atribui humanidade ao Cupido.
- c) metonímia relacionada à utilização do Cupido como deus.
- d) metáfora relacionada ao processo de paixão do escrevente.

Comentário

Alternativa A: incorreta. Não há inversão de significação no trecho apresentado, que é característica clara de uma ironia. O que percebemos é o uso de uma metáfora relacionada à paixão do escrevente, que ocorre de maneira inesperada.

Alternativa B: incorreta. A personificação é a atribuição de características humanas a seres não humanos, como a capacidade de sentir, de falar e de expressar pensamentos. No caso em questão, o Cupido já é entendido como um ser humanizado, ainda que sem a personificação.

Alternativa C: incorreta. Na metonímia, uma característica do elemento utilizado na figura de linguagem é nomeado e passa a ser identificado por meio de uma de suas características. Seria o caso de renomear um elemento e passar a conhecê-lo por meio dessa característica apresentada.

Alternativa D: correta. A construção é metafórica, visto que o autor usa uma ideia comparativa, por meio de subjetividade, do ato de se apaixonar, aproveitando-se do mito grego relacionado ao cupido, que seria o Deus responsável pela paixão entre as pessoas.

Gabarito: D

22. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

No trecho “amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau”, encontrado no último parágrafo do texto, identifica-se uma

- a) comparação.
- b) metáfora.
- c) personificação.
- d) metonímia.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Para que tivéssemos uma comparação, era necessário ter um conectivo e uma construção clara entre as características igualadas entre os elementos apresentados.

Alternativa B: correta. A expressão utilizada apresenta, metaforicamente, as atitudes de D. Inácia em seu tempo de senhora de escravos. Tais atitudes estão claramente relacionadas à violência com que os negros eram tratados por ela.



Alternativa C: incorreta. Para que tivéssemos uma personificação, era necessário que elementos não humanos tivessem uma atribuição de características humanas. Não temos essa relação no trecho em destaque.

Alternativa D: incorreta. Na metonímia, há a citação de uma característica que passa a nomear o todo. É o que ocorre, por exemplo, em “Eu adoro ler Machado de Assis”, em que o nome do autor passa a representar a sua obra.

Gabarito: B

23. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Em qual alternativa temos a utilização de uma metáfora?

- a) Os alunos são como o meu combustível: me dão força pra seguir.
- b) Coloquei a carne no Tupperware e guardei na geladeira.
- c) Choramos um rio de lágrimas de alegria pela aprovação.
- d) Nessas aulas, os alunos são, sem dúvida, o meu combustível.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Nessa alternativa, temos a construção de uma comparação, visto que temos a característica que aproximaria alunos e combustível (a força), bem como temos o uso do conectivo “como”, marcadamente um conectivo de comparação.

Alternativa B: incorreta. Nesse caso, temos a utilização de um nome representando um elemento. Como chamamos o pote de guardar carne por sua marca, constrói-se uma metonímia, literalmente da marca pelo produto.

Alternativa C: incorreta. Nessa alternativa, temos a construção de uma hipérbole, visto que há um exagero na construção da ideia. Esse tipo de figura de linguagem tem fatores metafóricos, claro, mas é específica de um exagero.

Alternativa D: correta. Nesse caso, há um processo de igualar os alunos e o combustível, com subjetividade suficiente para que tenhamos uma relação metafórica. Note que, nesse caso, não sabemos qual característica do combustível se aplica aos alunos. A metáfora é semelhante à comparação, mas sem que saibamos “detalhes” do que iguala os dois elementos.

Gabarito: D

24. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Wagner Santos)

Em qual alternativa há um processo de personificação?

- a) Os cachorros reclamaram daquela ração nova que foi comprada.
- b) O gato abriu a porta para poder sair daquela prisão.
- c) A televisão desligou-se de súbito, assustando os periquitos.
- d) O cachorro estava feliz com a chegada de seu dono.

Comentários

Alternativa A: correta. Nesse caso, temos uma personificação, visto que o ato de reclamar é, claramente, uma ação humana, visto que é a partir dela que podemos entender ações de animais, como reclamar da ração.



Alternativa B: incorreta. Essa é uma ação que pode, sem problemas, ser desempenhada por um gato, visto que, para abrir a porta, não é necessário que o ser seja humano. Cuidado com essas construções que servem como “pegas” para vocês.

Alternativa C: incorreta. Nesse caso, tanto a televisão quanto os periquitos não têm ações consideradas exclusivamente humanas. Esse é um peguinha bem interessante que demanda atenção por parte do aluno.

Alternativa D: incorreta. Os cachorros, assim como muitos outros animais, podem estar felizes ou tristes, visto que temos possibilidade de demonstração desse sentimento por meio de comportamentos.

Gabarito: A

25. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Por que as equipes são preguiçosas

Maximilian Ringelmann, engenheiro francês, examinou em 1913 o desempenho de cavalos. Descobriu que o desempenho de dois animais de tração, atrelados juntos a um coche, não era duas vezes maior do que o de um único cavalo. Surpreso com esse resultado, expandiu sua pesquisa aos seres humanos. Fez vários homens puxarem um cabo e mediu a força que cada um desenvolvia. Em média, cada pessoa que puxou o cabo em dupla investiu apenas 93% da energia de um único puxador. Quando puxavam em três, o resultado era de 85%, e em oito pessoas, apenas 49%.

Além dos psicólogos, esse resultado não surpreende ninguém. A ciência chama esse efeito de preguiça social (social loafing). Ela surge quando o desempenho do indivíduo não é visível diretamente, mas se dilui no grupo. Existe preguiça social entre remadores, mas não entre corredores de revezamento, pois, nesse caso, as contribuições de cada um são manifestas. A preguiça social é um comportamento racional: por que investir toda a força se também consigo o mesmo com a metade dela e não sou notado? Em resumo, preguiça social é uma forma de enganação da qual todos somos culpados. Na maioria das vezes, sem intenção. A enganação ocorre de maneira inconsciente — como entre os cavalos.

DOBELLI, Rolf. A arte de pensar claramente [recurso eletrônico]: Como evitar as armadilhas do pensamento e tomar decisões de forma mais eficaz. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

No trecho “A enganação ocorre de maneira inconsciente — como entre os cavalos”, que fecha o texto, é possível identificarmos uma

- a) comparação.
- b) metáfora.
- c) metonímia.
- d) hipérbole.

Comentários

Alternativa A: correta. Nesse trecho, temos o “como” com valor de “da mesma forma”, apresentando a ideia de que a enganação dos humanos acontece como aquela que acontece entre



os cavalos. Ou seja, colocam-se dois elementos e uma característica que é igualada. Assim é a comparação.

Alternativa B: incorreta. Na metáfora, bastante próxima da comparação, temos a apresentação de dois elementos que são colocados em pé de igualdade. Ou seja, temos dois elementos entre os quais se estabelece uma comparação bastante subjetiva e sem indicação da característica que aproxima os dois elementos.

Alternativa C: incorreta. Na metonímia, temos uma figura de linguagem em que um dos aspectos do elemento passa a representá-lo, inclusive servindo como nova forma de nomenclatura do termo.

Alternativa D: incorreta. No caso, não há uma hipérbole, pois não há uma construção de exagero no trecho. As hipérbolos são recursos linguísticos de valorização dos elementos, que são apresentados de forma exagerada, para impactar o leitor/ouvinte.

Gabarito: A

26. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Assinale, a seguir, a alternativa em que não ocorre uma metonímia.

- a) Li Machado de Assis durante todo o meu ensino médio.
- b) Maria é um volante de primeira, causando inveja em muitos por aí.
- c) Os imortais do Olimpo sempre foram cultuados pelos gregos.
- d) Os livros são sempre um paraíso na Terra.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Nesse caso, temos uma metonímia do autor pela obra. Na realidade, foram lidos os livros do autor Machado de Assis e não o próprio autor.

Alternativa B: incorreta. Nesse caso, temos uma metonímia que apresenta a ideia de troca do instrumento pelo agente, visto que “um volante de primeira” tem significação de “um excelente motorista”.

Alternativa C: incorreta. Nesse caso, temos uma metonímia da qualidade pela espécie, uma vez que o fato de serem imortais é uma característica dos deuses gregos e passa a nomeá-los. Perceba que há uma troca de nomeação no caso.

Alternativa D: correta. Nesse caso, como os livros são implicitamente comparados ao paraíso, temos a realização de uma metáfora e não de uma metonímia. Cuidado com essa relação, que ocorre com muita frequência.

Gabarito: D

27. (Estratégia Militares 2020 – Wagner Santos)

Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela em que há uma construção ambígua.

- (A) O pai e o menino buscavam os pertences desse.
- (B) Os geógrafos do grupo acharam o caminho fácil.
- (C) O cachorro do vizinho latiu durante toda a noite.
- (D) O pai disse que sua irmã estava esperando-o no carro.



(E) O pai da aluna a qual tirou nota 10 veio à escola.

Comentários

Alternativa A: incorreta. O uso do “desse”, um pronome demonstrativo que se refere ao elemento mais próximo, não permite a existência de uma ambiguidade.

Alternativa B: correta. Nesse caso, a ambiguidade é construída a partir da utilização, na posição em que está, do adjetivo fácil. Somado ao verbo “achar”, considerado psicológico, temos a possibilidade de entender que havia um caminho fácil e um difícil e foi o primeiro que os geógrafos encontraram. Além disso, podemos ter a interpretação de que o caminho era fácil e não difícil, apresentando uma noção de “impressão”, não de encontrar. Esse tipo de construção pode ser entendida como um defeito do texto e, por isso, precisamos tomar cuidado com a escrita.

Alternativa C: incorreta. Como só há um elemento que pode ser referenciado pelo “sua” e pelo “o”, não temos nenhuma forma de ambiguidade no trecho.

Alternativa D: incorreta. Nesse caso, se o predicado do enunciado fosse outro, teríamos uma possível ambiguidade. Contudo, o fato de termos uma ação típica dos cachorros, há eliminação da ambiguidade.

Alternativa E: incorreta. Nesse caso, como temos a utilização de um pronome relativo “a qual”, elimina-se a ambiguidade possível nessa construção.

Gabarito: C

28. (Estratégia Militares 2020 – Prof. Wagner Santos)

Injustiças no movimento por justiça social?

O alcance da cultura do cancelamento nos Estados Unidos tem gerado questionamentos sobre a possibilidade de que injustiças sejam cometidas justamente na busca por Justiça.

Em “Injustiças no movimento por justiça social?”, identifica-se qual figura de linguagem?

- (A) Metáfora
- (B) Ironia
- (C) Paradoxo
- (D) Metonímia

Comentários:

Alternativa A: incorreta. Na metáfora, temos dois elementos que são iguados sem que se coloque a característica que deixa os dois elementos iguais. Nesse caso, não encontramos esse processo de igualar os dois elementos.

Alternativa B: incorreta. A ironia seria a figura de linguagem que mais se aproximaria de uma reflexão sobre o subtítulo, visto que entendemos que é irônico haver injustiça em meio a um movimento que luta por justiça. Contudo, essa é a uma interpretação e não a figura de linguagem ali encontrada.

Alternativa C: correta. Nesse caso, temos a construção de uma oposição típica das antíteses, em que uma ideia se contrapõe à outra, levando, nesse caso, à reflexão acerca do que será tratado na segunda parte do texto.



Alternativa D: incorreta. Na metonímia, temos uma característica do elemento passando a representá-lo e nomeá-lo. Não é o caso que encontramos nesse subtítulo. Um exemplo, inclusive clássico de metonímia, é o cotonete, em que a marca do produto passou a representá-lo.

Gabarito: C

29. (Estratégia Militares 2020 – Prof. Wagner Santos)

Aldrovando Cantagalo veio ao mundo em virtude dum erro de gramática.

Durante sessenta anos de vida terrena pererecou como um peru em cima da gramática.

E morreu, afinal, vítima dum novo erro de gramática.

No trecho “Durante sessenta anos de vida terrena pererecou como um peru em cima da gramática”, é possível identificarmos qual figura de linguagem?

- (A) Metáfora
- (B) Comparação
- (C) Personificação
- (D) Ambiguidade

Comentários:

Alternativa A: incorreta. O trecho apresentado não contém uma metáfora, dado que não temos uma relação subjetiva entre o escrevente e o peru. Caso o autor dissesse que o escrevão era um peru em cima de uma gramática, teríamos os dois elementos colocados de forma igual, sem indicação do que faria os dois serem iguais, como ocorre no trecho.

Alternativa B: correta. Nesse trecho, constrói-se, por meio da conotação, o uso de uma comparação, visto que o escrevente é comparado a um peru que pula em cima de uma gramática. Perceba que há o uso do conectivo “como”, típico das comparações, bem como a utilização de uma característica igual entre os dois elementos.

Alternativa C: incorreta. Na personificação, temos a atribuição de características humanas a um elemento não humano. No caso em questão, poderíamos dizer que há a relação contrária, quando uma característica animal é aplicada a um ser humano.

Alternativa D: incorreta. A ambiguidade, apesar de muitas vezes ser usada de forma errônea, com a indicação de uma duplicidade de significados involuntária, pode acontecer para se construir significados em textos literários, por exemplo. No trecho em questão, não temos nenhuma dupla interpretação.

Gabarito: B



Considerações finais

Na próxima aula, vamos ver um assunto de incidência importante em diversas provas militares: estrutura e formação de palavras. É um assunto que deve ser muito estudado!

Qualquer dúvida estamos à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil e Prof. Wagner Santos



Professora Celina Gil

Professor Wagner Santos



@professoracelinagil

@wagnerliteratura

@profwagnersantos

Versão	Data	Modificações
1	10/09/2020	Primeira versão do texto.

